



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

A PRODUÇÃO DE VALORES NA FORMAÇÃO DO SUJEITO PELA AULA TEMÁTICA: A DIFERENÇA E A INTERDISCIPLINARIDADE

Autores: Eronides Câmara de Araújo (Coordenadora Sub projeto História), José Reneudo da Silva (Supervisor de História Da E.E. Elpidio de Almeida), Alba Cristina Gomes dos Santos; Ana Luiza Alves de Andrade, Anderson Xavier da Silva, Breno Gomes de Lima Amorim, Felipe Andrade de Lyra, Márcia Karina Guedes, Marco Antônio da Silva Batista Neto (Bolsistas História , UFCG)

Resumo: Este painel apresenta experiências da docência compartilhada realizada por nós bolsistas da E.E.E.M. Dr. Elpídio de Almeida, nas quais trabalhamos aulas temáticas. O objetivo desta experiência foi trabalhar a interdisciplinaridade como prática que deve contribuir com a multiplicidade do conhecimento na formação docente. Para execução desta atividade elaboramos algumas estratégias: a) a escolha do tema; b) a seleção dos saberes para articulação da interdisciplinaridade; c) elaboração do plano de aula; d) e a execução da atividade em sala de aula.

Palavras-chave: Aula temática; interdisciplinaridade; diferença.

FORMAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: A QUESTÃO DA DIFERENÇA

Introdução: O tema escolhido foi Direitos humanos, articulado pelos seguintes saberes: História, Ciências Sociais e Direito, para problematizar a questão da diferença de raça, de etnia, gênero e social. Este tema justifica-se para que na formação docente o professor (a) possa ter habilidade de trabalhar as diversas diferenças e as relações entre o eu e o outro. Do ponto de vista metodológico, trabalhamos com a técnica *feed back*, pela qual o aluno era convidado a apresentar sua leitura sobre o tema. As discussões tiveram efeitos positivos tanto para nós bolsistas, na medida em que foi uma atividade laboratorial, como para os



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

alunos, pois estávamos tratando de temas próximos a sua vida cotidiana. Além disso, o tema Direitos Humanos contribuiu para pensar a ética, pois tivemos depoimentos dos alunos sobre o direito ético, como por exemplo, obedecer as filas, ter práticas gentis como ceder uma cadeira no ônibus para uma pessoa mais velha, valores que faz parte da educação da diferença.

As experiências de formação docente apresentadas neste trabalho foram desenvolvidas no projeto *Ensino Médio Inovador*¹, referencialmente no macro campo intitulado Participação Estudantil. As aulas temáticas foram desenvolvidas de forma que abrangessem a interdisciplinaridade. A primeira fase de execução do projeto foi a escolha do tema e a preparação do plano de aula, no qual foram feitas reuniões entre o professor supervisor e os bolsistas para escolher as temáticas que seriam desenvolvidas nas aulas. Após a elaboração do plano, o projeto foi executado nas salas do segundo ano do ensino médio da referida escola. A temática central escolhida para trabalharmos a interdisciplinaridade foi Direitos Humanos. O tema nos pareceu propício por dá condições de se relacionar com temas diversos das ciências humanas (História, Direito e Ciências Sociais). Como afirma Edgar Morrin (2002, p. 38): “Unidades complexas, como o ser humano ou a sociedade, são multidimensionais: dessa forma, o ser humano é ao mesmo tempo biológico, psíquico, social, afetivo e racional”. Neste sentido, o pensamento de Morrin nos pareceu oportuno para refletirmos a importância da interdisciplinaridade na prática docente. Um saber nunca está isolado, sempre interage com zonas de saber diferentes e ocupa, de modo expressivo ou não, um lugar na sociedade. É importante que o (futuro) profissional da educação considere a importância dos saberes que se relacionam e que influenciam na multidimensionalidade humana (histórica, econômica, sociológica, religiosa, etc.).

¹ Confira: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13439. Acesso em 12/03/2013.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

No desenvolvimento do projeto em sala de aula, atentamos para a questão da interdisciplinaridade na temática de Direitos Humanos. Destarte, relacionamos a temática com no mínimo três disciplinas. Na primeira aula dialogamos sobre o que os alunos entendiam pela temática proposta e refletimos sobre a relação que o tema tem com a vida cotidiana do alunado. Os alunos apresentaram várias situações de seu cotidiano em que eles promovem ou podem promover os direitos humanos: o respeito pelo próximo e pelo diferente na sala de aula e na comunidade, preservação do bem público, promoção da paz, etc.

Na aula seguinte, abordamos a temática em sua relação com a História. Contextualizamos que a Revolução Francesa (1789) foi um marco na historiografia contemporânea ocidental, no que se refere à questão dos direitos humanos. Problematicamos sobre o ideal de liberdade, fraternidade e igualdade que foi produzido no contexto revolucionário. Sabemos que esses ideais estiveram a serviço dos burgueses e de uma sociedade capitalista. Desta forma, dialogamos com os alunos pelo cuidado que se deve ter ao pensar sobre estes aspectos da sociedade burguesa que se desenvolveu no século XVIII. Houve liberdade, fraternidade e igualdade para quem na França do século XVIII? Depois dessa relação entre a temática e a história, agrupamos o Direito na discussão temática. Nesta aula, levamos trechos para os alunos da atual constituição brasileira (1988) e da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1791). Pedimos para que os alunos relacionassem o que os textos jurídicos tinham em comum. Por exemplo: “Os homens nascem iguais e livres e assim permanecem quanto a seus direitos” (1791) e “Todos são iguais perante as leis” (artigo quinto da Constituição Federal). Perguntamos aos alunos o que os textos tinham em comum e eles comentaram sobre a referência da igualdade de direitos do homem na sociedade. Posteriormente, promovemos um debate em sala de aula para discutirmos se os direitos básicos do homem são respeitados em sua integralidade. Neste tocante, promovemos um diálogo que abrangeu diferentes disciplinas: História, Direito e Ciências Sociais. Pois relacionamos os



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

referenciais históricos da temática, a análise de textos jurídicos e efetividade dos Direitos Humanos na sociedade. Perguntamos aos alunos se os direitos de educação, saúde, segurança, respeito, etc, são observados na comunidade em que vivem. A intenção desta atividade interdisciplinar foi ao mesmo tempo ter contatos com experiências na formação docente que promova a ideia do saber dialogado e não hermético e ver como a educação produz valores na formação do sujeito. Sobre esta questão, Edgar Morin (2002, p. 39) afirma sobre a ideia do conhecimento pertinente: “A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência”.

Em nossa experiência docente atentamos para o fato de que o tema proposto, para trabalhar a interdisciplinaridade, se relacionava com a questão da diferença. Sabemos que a educação atua na produção de valores e, por conseguinte, na formação do sujeito. A questão da diferença na educação e no currículo foi observada pelas teorias curriculares produzidas na segunda metade do século XX, conforme Silva (1999). Michel Foucault, por exemplo, afirma que a escola é uma instituição disciplinar que tem por finalidade construir corpos dóceis. Foucault (2004, p. 138) afirma: “A disciplina não é mais simplesmente uma arte de repartir os corpos, de extrair e acumular o tempo deles, mas de compor forças para obter um aparelho eficiente. Essa exigência se traduz de várias maneiras.” Para Foucault, a arte de distribuição dos corpos e o aproveitamento do tempo não refletem o significado da disciplina. É preciso considerar a composição de forças, que é constituído de diversas maneiras, para definir a função da disciplina. Um aspecto bem analisado pelo pensador em questão foi considerar a disciplina como um meio de produção de corpos dóceis, que é atuante nas instituições. Nesta perspectiva, o eu é moldado para uma normatividade e àqueles que não seguem os princípios normativos, são excluídos e punidos. A proposta em questão provoca uma boa reflexão sobre a questão da diferença na sociedade e na escola. O “ser diferente” pode (re)afirmar o poder e as normas daquele que é igual. Na atual conjuntura social, pensamos ser importante que o educador perceba e provoque em seus



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

alunos que o “diferente” é uma construção discursiva que foi lançada mão pelos brancos, europeus, cristãos e heterossexuais com a intenção de legitimar sua “superioridade”.

A experiência em questão foi concluída em sala de aula com a análise da música *Ser diferente é normal* (de Vínícios Castro), com a intenção de perceber os diferentes elementos presentes na música que se relacionam com a temática proposta e a participação dos alunos no grupo criado pela turma no *Facebook* (www.facebook.com) com o intuito de refletir mais sobre a temática. Nesta atividade os alunos tiveram acessos a vídeos, músicas, textos, cartilhas, etc. presentes na internet e compartilhado na página do *Facebook*. Esta atividade foi muito propícia para pensar na importância das tecnologias da informação no cotidiano do futuro profissional da educação.

Primeiros resultados

Nas primeiras semanas onde o nosso trabalho foi posto em prática, os alunos começaram a repensar as atitudes da sociedade em meio ao respeito a diferença. Porém, essas atitudes não ficaram apenas no campo discursivo, colando em prática o que foi debatido, os alunos começaram uma mudança de comportamento, primeiro na sala de aula, logo depois na escola e por fim na sociedade. Não colocando lixo no chão, respeitando os professores e funcionários, e participando das aulas de forma assídua, práticas obrigatórias, mas que passam despercebidas na nossa sociedade, através disso podemos observar o germinar do nosso trabalho.

Com o passar das aulas, passamos músicas que refletissem a exclusão social, letras, poemas onde seus personagens eram excluídos pela sociedade, por serem de camadas sociais subalternas, ou pensarem diferente, lógico, sabemos que a letra da música, é ficção, porém o poeta extrai da realidade ações vistas pela sociedade e coloca na sua obra, pensando nisso, as músicas escolhidas foram: Trabalhador (Seu Jorge), Cidadão (Zé Geraldo), Rodo Cotidiano (O Rappa) e Fim do mês (Santana O cantador).



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

As músicas levaram uma linguagem direta e fizeram com que os alunos pensassem melhor a diversidade, a exclusão social e o preconceito da nossa sociedade. Músicas que por serem do cotidiano dos alunos facilitaram o nosso trabalho, pois a participação foi perene e o objetivo de pensar a diferença foi alcançado. Na foto a seguir, temos os bolsistas debatendo e estimulando os alunos a pensarem o tema proposto.



Nesta foto, o debate e a problematização do tema estava no momento chave, pois pensar a diferença é algo realmente complexo, principalmente se tratando de uma fase de mudanças como é a juventude. Os jovens apresentam mudanças psicológicas e corporais que vão, ou não, acompanhar a vida deles, ou por um curto período, ou por um longo período.

É necessário compreender que os resultados não são instantâneos, pois nossa sociedade



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

muitas vezes não exerce práticas ou costumes que estimulem a inclusão social, mas são pelos pequenos atos como ceder o lugar no ônibus para idosos, gestantes ou portadores de necessidades especiais, não sujar a escola, que percebemos que o trabalho está no viés correto. A educação escolar deve ser acima de tudo posta como funcional para preceitos considerados como básicos na sociedade, e os valores sociais é um evidente exemplo disso. Tal processo de aprendizagem foi benéfico tanto para os alunos da escola Dr. Elpídio de Almeida como para os próprios bolsistas, a troca de informações e experiências realizada entre os bolsistas e os alunos da escola a partir das variadas metodologias já mencionadas no presente estudo, nos revela como os valores sociais podem e devem ser ensinados em sala de aula, mesmo com a existência de valores tão distintos em nossa sociedade, percebemos com esse processo de ensino/aprendizagem que determinados hábitos cotidianos onde simultaneamente estão ligados a determinados valores sociais, como por exemplo: não furar fila, preservar a estrutura física da escola, respeitar os horários determinados pela escola, não matar aula, permanecem imutáveis em nossa sociedade, eles são e devem ser apresentados como valores necessários para o cotidiano não só escolar, mas amplamente social, na vida do aluno.

AGRADECIMENTOS: À professora coordenadora do subprojeto, pela dedicação na condução da orientação deste trabalho e ao CAPES, pelo financiamento da bolsa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. 29ªed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à Educação do futuro*. São Paulo, Cortez, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG